



Trabalhos Científicos

Título: A Incidência Do Vírus Zika Em Crianças Brasileiras Com Malformações Congênitas: Resultados Preliminares De Um Estudo De Coorte

Autores: RITA DE CÁSSIA DE AGUIRRE BERNARDES DEZENA (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ-FMJ/ FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA- FACCAMP); SAULO DUARTE PASSOS (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ); ROSA ESTELA GAZETA (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ); LAURA CUNHA RODRIGUES (THE LONDON SCHOOL OF HYGIENE & TROPICAL MEDICINE); MARIA DE FATIMA RIZZO (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ); TANIA MENDES QUINTELLA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS-PUCCAMP); ANA PAULA ANTUNS PASCALICCHIO BERTOZZI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ); NURIA SANCHES CLEMENTE (FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO- FSP-USP); ELIANE ROSELI BARREIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ); MÁRCIA BORGES MACHADO (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ); SANDRA HELENA ALVES BONON (UNIVERSIDADE DE CAMPINAS- UNICAMP); SILVIA MARIA RIBEIRO OYAMA (FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA-FACCAMP, UNIANCHIETA, FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ); THAMIRYS COSMO GILLO FAJARDO (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ); MARIA MANOELA DUARTE RODRIGUES (FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA-FACCAMP, UNIANCHIETA, FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ); ANDREA CRISTINA BOTELHO SILVA (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ); DANILA SOARES TAMBALO (FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA-FACCAMP, FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ); LUCAS RODRIGUES LARANJA (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ); LUCAS CASTRO PIRES (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ); LUIZA RODRIGUES DANTAS (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ); ALAN RODRIGUES BARBOSA (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ)

Resumo: INTRODUÇÃO: A possível associação entre a infecção por vírus Zika (ZIKV) durante a gravidez e malformações congênitas e síndromes neurológicas conhecidas como Síndrome Congênita pelo vírus Zika , levou a comunidade científica a elucidar esta síndrome. OBJETIVO: Determinar a incidência de infecção por ZIKV nas mulheres grávidas da coorte e em seus recém-nascidos e a Síndrome Congênita pelo vírus Zika . MÉTODO: Estudo de coorte, realizado na microrregião de Jundiaí, SP, em 2016-2017, onde foram coletadas amostras de sangue, saliva, urina de 613 gestantes e 415 recém-nascidos, para análise por meio das técnicas de PCR em tempo real (PCR-RT) e/ou imunoenzimático (ELISA), bem como acompanhamento dos recém-nascidos. RESULTADOS: Obtivemos PCR-RT positivo em 7,3% (45/613) das amostras maternas e 4,2% (19/451) dos recém-nascidos. A microcefalia, considerando os diferentes critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde do Brasil foi de 10,8% (45/415) dos casos. Considerando o critério do Intergrowth ($<-2DP$) foi de 5,3% (22/415) dos casos. Apenas um caso apresentou outras malformações congênitas, incluindo artrogripose e pé torto congênito relacionado à Síndrome Congênita pelo vírus Zika. A PCR-RT positiva dos casos de microcefalia foi de 6,7% (3/45) nas mães e 7,5% (3/40) nos recém-nascidos, havendo concordância nos resultados de mãe e filho em apenas um caso. CONCLUSÃO: A positividade da PCR-RT ZIKV entre mães de bebês nascidos com malformação na coorte foi baixa. O número de bebês nascidos com microcefalia foi alto. Como se trata de resultados iniciais parciais, haverá necessidade de melhor seguimento dos casos para verificar o impacto a longo prazo desta doença emergente.